

**DANIELA DE AGUIAR TERTULIANO MACEDO**

**RELATO DE EXPERIÊNCIA: A PROFESSORA E A ADAPTAÇÃO DE  
CRIANÇAS NA CRECHE**

**FACCAMP  
2009**

**DANIELA DE AGUIAR TERTULIANO MACEDO**

**RELATO DE EXPERIÊNCIA:  
A PROFESSORA E A ADAPTAÇÃO DE CRIANÇAS NA CRECHE**

**Monografia apresentada como exigência  
para aprovação no Trabalho de  
Conclusão de Curso (TCC) do curso de  
Pedagogia da FACCAMP, sob orientação  
da Prof<sup>a</sup>. MS. Lilian V.S. Steffens**

**FACCAMP  
2009**

## FOLHA DE APROVAÇÃO

ASSINATURA DO PROFESSOR ORIENTADOR:

---

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

*“Hoje eu quero paz de criança  
dormindo e o abandono de flores se  
abrindo para enfeitar a noite do meu  
bem”*

Dolores Duran

Dedico este trabalho em especial ao meu marido Lindomar, aos meus filhos Matheus e Victor; e a todos que sonham e trabalham por um Brasil mais justo e de todos.

## **Agradecimentos**

*Primeiramente a Deus que me iluminou e me conduziu a este grande momento da minha vida.*

*Agradeço ao meu amado pai e a minha amada mãe que me acolhem em todos os momentos difíceis.*

*Agradeço a minha pequena e grande família, pequena porque somos em quatro e grande porque eles são gigantes nas atitudes.*

*Agradeço a todos os amigos que me suportaram nos momentos de TCC: Elaine, Raquel, Cássia, Liliane, Rosa, Gislene, Marilda, Marcia, Dona Selma, Danielle, Dona Maria (in memorian).*

*Agradeço também ao trio gestor da Creche Pequeno Cidadão pela força e incentivo, pois sem esses itens não teria concluído meu curso.*

*Em especial agradeço o Professor Fernando Campos que com sua sabedoria e simplicidade me ensinou muito mais que conteúdo, ensinou a gostar e valorizar a profissão. Suas aulas serão inesquecíveis.*

*Finalmente agradeço minha orientadora Professora MS. Lílian V. S. Esteffens, que colaborou com a organização do presente trabalho.*

**DANIELA DE AGUIAR TERTULIANO MACEDO (2009).** *Relato de Experiência: A Professora e a Adaptação de Crianças na Creche* - Campo L. Paulista – SP, 2009. Trabalho de Conclusão de Curso, FACCAMP – Faculdade de Campo Limpo Paulista.

## RESUMO

O presente estudo trata de uma breve revisão teórica sobre a necessidade da creche para o cuidado e a educação de crianças pequenas, enfocando como é importante este espaço, especialmente para as mães que trabalham fora do lar. Apresenta a importância de um bom período de adaptação para a criança na escola e apresenta um breve relato de experiência na educação infantil – creche.

**Palavras – chaves:** Adaptação, creche, criança, professor, família.

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	09
<b>Capítulo I – A MÃO DE OBRA FEMININA E A NECESSIDADE DA CRECHE</b>	
1.1. Início da mão de obra feminina nas indústrias.....	10
1.2. Surgimento de espaço para o cuidado da crianças.....	12
<b>Capítulo II – A ADAPTAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL</b>	
2.1. Início do Processo de Adaptação e as Responsabilidades do Educador.....	14
2.2. Participação da Família na Adaptação da Criança na Instituição de Educação Infantil.....	15
2.3. A Função do Educador na Adaptação da Criança na Creche.....	16
2.4. Sugestões de Atividades para Acolher a Criança no Processo de Adaptação.....	17
<b>CAPÍTULO III - RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ADAPTAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL COM CRIANÇAS DE 03 ANOS.....</b>	
<b>CAPÍTULO IV – METODOLOGIA.....</b>	
<b>CONCLUSÃO.....</b>	
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	



## INTRODUÇÃO

O presente estudo trata de uma breve revisão teórica sobre a necessidade da creche para o cuidado e a educação de crianças pequenas, enfocando como é importante este espaço, especialmente para as mães que trabalham fora do lar.

O surgimento das creches está vinculado historicamente à saída da mulher para o mercado de trabalho. O atendimento à criança pequena surge diante desse contexto. Essa passa a ser uma necessidade produzida pelo processo de acumulação de capital.

A Creche, é o primeiro contato que a criança tem com o mundo externo, longe de seus familiares. E, portanto, um mundo desconhecido com pessoas desconhecidas, em um ambiente nunca visto, então a criança se sente abandonada desamparada, sozinha. Este é o período denominado adaptação.

O processo de adaptação não deve ser encarado pelos profissionais como sendo um período de tempo e espaço determinados pela própria escola para fazer com que as crianças parem de chorar.

O início da vida escolar pode ser uma experiência excitante ou desagradável. Muitas vezes momento de desconforto tanto para a criança, quanto pais e professores. O professor é o principal mediador e tem que atender as expectativas dos pais e ganhar a confiança das crianças.

O objeto deste trabalho é apresentar uma experiência de trabalho na Educação Infantil – Creche.

## Capítulo I – A MÃO DE OBRA FEMININA E A NECESSIDADE DA CRECHE

### 1.1. Início da mão de obra feminina nas indústrias

De acordo com os estudos de Sebastiani (2003), o empenho da mão de obra feminina nas indústrias começou de fato com as I e II Guerras Mundiais (1914 – 1918 e 1939 – 1945, respectivamente), quando os homens iam para as frentes de batalha e as mulheres passavam a assumir os negócios da família e a posição dos homens no mercado de trabalho.

Sebastiani (2003) conta que a guerra acabou e com ela a vida de muitos homens que lutaram. Alguns dos que sobreviveram ao conflito foram mutilados e impossibilitados de voltar ao trabalho. Foi nesse momento que as mulheres sentiram-se na obrigação de deixar a casa e os filhos para levar adiante os projetos e o trabalho que eram realizados pelos seus maridos.

No século XIX, com a consolidação do sistema capitalista, inúmeras mudanças ocorreram na produção e na organização do trabalho feminino. Com o desenvolvimento tecnológico e o intenso crescimento da maquinaria, boa parte da mão-de-obra feminina foi transferida para as fábricas. (Sebastiani, 2003).

O surgimento das creches está vinculado historicamente à saída da mulher para o mercado de trabalho, ou seja, sua origem manifesta-se em três palavras: mulher, trabalho e criança. A industrialização deslocou o local de trabalho de casa para as fábricas, os pais começaram a ficar mais tempo no trabalho e começaram a deixar os seus filhos em casa, o que ocasionou a preocupação com quem deixá-los.

No mesmo sentido, Didonet afirma:

“ A modificação da organização familiar, está associada à transformação da família extensa, para a família nuclear. Naquela, muitas pessoas podiam ocupar-se dos cuidados com a criança pequena: avó, tia, primos, irmãos maiores. Nesta, ao sair para o trabalho, os pais têm que deixar sua filha ou filho recém-nascido ou ainda bebê sozinho. Assim, despertaram a atenção ao crescimento da mortalidade infantil, desnutrição e acidentes domésticos. Despertando sentimentos de piedade e solidariedade de religiosos, empresários e educadores. E como um problema, a criança começou a ser

vista pela sociedade e a ser atendida fora da família. Em um sentimento filantrópico, caritativo, assistencial que as creches tornaram-se importantes na sociedade.” Didonet (2001, pg. 12 )

Ao ser incorporada ao mundo do trabalho na indústria a mulher passou a sofrer uma dupla jornada de trabalho. A ela cabia cuidar da prole, dos afazeres domésticos e também do trabalho remunerado. As mulheres pobres sempre trabalharam. A remuneração do trabalho da mulher sempre foi inferior ao do homem. A dificuldade de cuidar da prole levou as mulheres a reivindicarem por escolas, creches e pelo direito da maternidade. (Didonet, 2001).

No Brasil, de acordo com Rizzini (1993), a partir de 1840, com o aumento das fábricas de tecidos, era cada vez maior o número de mulheres e de menores na indústria, ganhando salários inferiores aos homens.

Com o aperfeiçoamento das máquinas, diminuía-se a necessidade de grande força para executá-las, criando-se um excedente de força de trabalho masculina fora das fábricas e a entrada maciça de mulheres e crianças, cuja remuneração era bem menor e por vez atrativa para um mercado que pretendia reduzir o custo de sua produção.

O atendimento à criança pequena surge diante desse contexto de liberação da mulher para o mercado de trabalho. Essa passa a ser uma necessidade produzida pelo processo de acumulação de capital.

Outro episódio que veremos é a própria expulsão das crianças das fábricas, quando esta força de trabalho acaba saindo cara para o capitalista, fato que produz uma nova necessidade, como ocupar esse excedente evitando o caos social, a escola se apresenta como uma das soluções paliativas e como resposta a necessidade.

Somente com Constituição de 1988, é reconhecida à educação, em creches e pré-escolas, como direito da criança e um dever do Estado a ser cumprido nos sistemas de ensino.

Art.205 “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”

...

Art. 208 “atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a seis anos de idade”. (CONSTITUIÇÃO FEDERAL, 1988, Art. 205 e 208)

Com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), lei nº 9.394/96. Esta lei regulamenta no inciso IV “atendimento gratuito em creches e pré-escolas”, reafirmando o que foi estabelecido no Inciso IV do Art. 208 da Constituição.

## **1.2. Surgimento de espaço para o cuidado da crianças**

A creche é uma instituição de extrema importância social, pois presta um serviço essencial à sociedade, especialmente no que diz respeito à garantia constitucional do direito ao trabalho à mulher. (Didonet, 2001; Sebastiani,2003)

Como a mulher se vê obrigada ou estimulada a se candidatar ao mercado de trabalho, por razões diversas, e até para solucionar a carência financeira familiar, torna-se imprescindível um lugar para o cuidado e educação dos filhos. A educação infantil, creche, é a instituição que proporcionará à mãe trabalhadora a segurança e a tranquilidade que ela necessita para manter o trabalho fora do lar. (Sebastiani,2003)

Neste mesmo sentido, as professoras Anna Bondioli e Suzanna Mantovani, afirmam:

*“A Creche nasce como serviço e resposta às necessidades e aos direitos da mulher que trabalha, como garantia de ocupação extra doméstica, cuja tendência é eliminar a discriminação da mulher, enquanto mãe, e a sua conseqüente possível exclusão ou marginalização do mercado de trabalho. A creche configura-se assim como serviço que garante o trabalho feminino e tem como referente primeiro a família enquanto lugar onde se coloca a mulher trabalhadora e, ao mesmo tempo, mãe”. Anna Bondioli e Suzanna Mantovani. (1998, pag. 18)*

A Creche, é o primeiro contato que a criança tem com o mundo externo, longe de seus familiares. E, portanto, um mundo desconhecido com pessoas desconhecidas, em um ambiente nunca visto, então a criança se sente abandonada desamparada, sozinha, até a então adaptação. A creche em contra partida tem o dever de acolher essa criança de forma que esta não sofra tanto a ausência da

família, proporcionando assim medidas que facilitará a confiança da criança na instituição.

Desta forma..verifica-se claramente a importância da creche para que a mãe veja assegurado seu direito ao trabalho, bem como a segurança à ambas, no período de ausência entre elas.

No capítulo seguinte falaremos sobre a entrada da criança na Creche e a trajetória da adaptação, considerando essa experiência marcante e fundamental para a criança.

## **CAPÍTULO II - A ADAPTAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

O processo de adaptação não deve ser encarado pelos profissionais como sendo um período de tempo e espaço determinados pela própria escola para fazer com que as crianças parem de chorar. Acreditamos que o período de adaptação seja mais amplo e significativo do que apenas o choro da criança, e desta forma, é que tentaremos discutir a questão.

Imaginar que o sucesso de um processo de adaptação se resume à ter ausência de choro é banalizar uma situação que não termina em si mesma. Os sintomas que as crianças apresentam como doenças, regressões, alterações de comportamento, etc., estão aí para comprovar que elas não falam que as coisas não vão bem somente chorando. BORGES ( 2002:pag 32)

O processo de adaptação da criança à escola é um período muito delicado, pois envolve toda a comunidade escolar, ou seja, os pais, professores e demais funcionários da instituição na qual a criança está inserida. A separação afeta as crianças, os pais e faz brotar sentimentos nos professores. O início da vida escolar pode ser uma experiência excitante ou desagradável. Junto com aqueles que realmente estão encantados por estarem iniciando sua vida escolar, existem freqüentemente outras crianças chorando ou pais tensos e nervosos. BALABAN (1988: pag. 24).

É importante lembrar que a separação é um processo que gera sentimentos, precisando ser entendidos, discutidos e superados gradativamente.

### **2.1. Início do Processo de Adaptação e as Responsabilidades do Educador**

Infelizmente não são todas as creches que se preocupam com a adaptação infantil, às vezes essa questão é tratada de forma negligente, ou seja, recebem essa criança e pronto! Nem sempre há preocupação com o psicológico ou sentimento da criança, o que é preocupante na condição de educação infantil.

É preciso repensar a adaptação como processo de autoconfiança e prazer da criança, para que ela possa desenvolver sem traumas todo seu potencial de aprendizagem. (Bondioli e Mantovani, 1998)

Segundo Anna Bondioli e Suzanna Mantovani (1998), o processo de adaptação é muito mais difícil, e requer uma competência psicopedagógica e uma segurança profissional bem maior que aquela do simples “ensinante”. Neste mesmo sentido, as autoras ainda comentam:

“Mas, se no bem estar emotivo da criança, na justa dosagem das frustrações necessárias ao crescimento, que, todavia impostas pela instituição, em uma real e consolidada autonomia, estão as raízes de um desenvolvimento real e circular e que, a nosso ver, encontra-se confirmação em todas as contribuições deste volume, emergi uma figura de educador complexa, articulada, onde as capacidades de trabalhar sobre as relações, sobre os conhecimentos e sobre as coisas se entrelaçam. O educador da creche tem a prerrogativa única de possuir uma experiência cotidiana e continuada com a criança pequena e seus pais. Nem os pediatras, nem os psicólogos, nem tampouco os pedagogos oficiais possuem á disposição essa experiência prolongada, normal e contextualizada. O educador da creche pode, então, desenvolver um papel único para a criança e para a família, de consultor da normalidade e profissional da vida cotidiana”. *Anna Bondioli e Suzanna Mantovani. (1998, pag. 28)*

De acordo com Anna Bondioli e Suzanna Mantovani (1998), é único o papel do educador, para intermediar as relações entre escola/criança/família. Pois é através do seu trabalho que as relações se estabelecem.

## **2.2. Participação da Família na Adaptação da Criança na Instituição de Educação Infantil**

Segundo o Referencial Curricular Nacional para a educação infantil( Brasil, 1998) para a criança é difícil o fato de ter que se separar dos pais, de ficar desprovida do convívio familiar ao qual já estava habituada, mesmo que por algumas horas apenas, para passar a freqüentar um novo espaço, a lidar com novos desafios.

Ainda, nesse documento, tudo isso acaba por provocar a ansiedade, o medo, à insegurança. A forma pela qual muitas crianças manifestam os seus medos é através do choro, e isso é considerado normal por professores e estudiosos na área da Educação Infantil. Nesse momento a ajuda dos pais é fundamental, é importante que ao ver o choro do filho não o leve de volta para casa, pois agindo dessa maneira irá prolongar ainda mais o processo de adaptação, outro aspecto importante também é vir buscá-lo na escola no horário combinado.

BALABAN (1988) orienta que antes do início das aulas, sejam organizadas reuniões coletivas e individuais com os pais, para a escola expor aos mesmos a sua proposta pedagógica, os seus objetivos, explicando-lhes como se dá esse processo de adaptação, enfatizando que esse momento merece uma atenção especial. Fica possibilitado nesse momento o esclarecimento de dúvidas, pois serão plantadas sementes nesse encontro para o estabelecimento de uma relação de confiança, afetividade e amizade entre escola e família.

É importante salientar que já existiram casos de pais que esqueceram o filho na escola e que este fato poderá criar um trauma irreparável na vida escolar da criança.

### **2.3. A Função do Educador na Adaptação da Criança na Creche**

Ao educador, cabe proporcionar um ambiente agradável e acolhedor com atividades lúdicas e prazerosas, as quais supram o processo de separação vivido pela criança, e que estimule a sua individualidade e socialização, como músicas e danças, jogos e brincadeiras, histórias dentre outras, dessa forma o professor irá conquistar a confiança da criança e conseqüentemente facilitará o processo de adaptação e socialização da mesma. (RCN, 1998)

O educador deve desempenhar nesse processo o papel de mediador principal no contexto da adaptação à vida escolar. Assim como as crianças e os pais, nesse momento, o educador também passa pelo processo de adaptação, pois a cada ano se inicia novas experiências, novas crianças e novos pais serão conhecidos. As expectativas são muitas: como serão as novas crianças? Serei bem aceita por elas? Será que elas confiarão em mim? (RCN, 1998)



Contudo, o professor é o principal mediador e tem que atender as expectativas dos pais e ganhar a confiança das crianças e ainda, conduzir esse processo.

O professor, como parte essencial no processo de adaptação escolar, precisa estar livre de influências negativas no seu trabalho. Muitas vezes é pressionado pelos pais, pela hierarquia estrutural da instituição e até seus próprios sentimentos, quando verifica-se que determinada criança tem dificuldade em adaptar-se ao novo ambiente e o professor não consegue conduzir o problema.

## **2.4. Sugestões de Atividades para Acolher a Criança no Processo de Adaptação**

Tendo em vista às considerações apontadas acima, é possível desenvolver um projeto voltado a proporcionar uma adaptação e socialização adequadas para as crianças que estão iniciando na Creche.

Sebastiani (2003), relata que o objetivo do projeto é favorecer um ambiente rico em estímulos, onde a criança poderá conhecer e viver novas experiências, expressando seus pensamentos, sentimentos e emoções livremente, bem como, proporcionar, além de um clima de afetividade e confiança mútua entre os alunos, pais e os funcionários da escola.

Em seu livro *Aprender e ensinar na educação infantil*, Bassedas, Huguet e Sole (1999), afirmam que para alcançar os objetivos propostos, pode-se trabalhar com as seguintes estratégias: apresentação das dependências da escola, bem como de seus funcionários e suas respectivas funções, atividades que proporcionaram o desenvolvimento das diversas formas de linguagem, tais como cantar, dançar, imitar, balbuciar, desenhar, pintar, dentre outras.

As atividades que auxiliam no desenvolvimento psicomotor como engatinhar, arrastar, correr, rolar, pular, rasgar, amassar, subir, descer, andar em linha reta, empurrar e atividades que instiguem a imaginação e a criatividade: faz-de-conta, reconto de histórias e brincadeiras livres, também são ações que favorecerão a adaptação escolar. (RCN, 1998)

A apresentação das dependências da escola deve acontecer de forma natural, através dos momentos de alimentação e de execução de atividades, ou seja, na "sala de aula", nos banheiros, no lanche da manhã e da tarde, na brinquedoteca, no pátio, no contato com os funcionários e demais alunos da Escola.

Desse modo, se estabelecerá um vínculo de confiança entre as crianças, professores e funcionários. (RCN, 1998)

Outra atividade muito útil para incentivar a adaptação escolar infantil é o uso da linguagem oral. Segundo SANCHES (ano), a linguagem oral tem um impacto expressivo no desenvolvimento cerebral de uma criança, o número de palavras que uma criança escuta cada dia é o único e mais importante fato para estabelecer sua futura inteligência, êxito escolar e a sociabilidade.

Pensando numa boa adaptação, com base nas pesquisas realizadas sobre o assunto é que sugerimos as seguintes atividades:

- ✓ Música: apreciação musical, cantigas de roda, jogos de ritmos, construção de instrumentos musicais, jogos sonoros;
- ✓ Artes: pintura, teatrinho, fantoches, recortes de papel, etc.
- ✓ Contos infantis: familiarização com a escrita por meio de livros, revistas, histórias em quadrinhos, livros;
- ✓ Dança;
- ✓ Imitação;
- ✓ Hora da leitura;
- ✓ Roda de conversa;
- ✓ Momento da higiene;
- ✓ Chamada;
- ✓ Previsão do tempo;
- ✓ Calendário;
- ✓ Brincadeiras dirigidas;
- ✓ Brincadeiras livres;

No desenvolvimento total da criança a estimulação através do movimento é essencial. Segundo SANCHES (2006) "a psicomotricidade ou a manipulação, o uso e o manuseio de objetos são necessários para se ter todas as habilidades, formando parte das aprendizagens naturais da criança, que lhe servirão de base para sua maturidade, preparando-a para escrever, ler e falar corretamente". Sendo assim,

atividades que estimulem a psicomotricidade nessa faixa etária são de extrema importância. Dentro desse contexto, pode-se aplicar as seguintes atividades:

- ✓ Bolinhas de crepom;
- ✓ Dança das cadeiras;
- ✓ Pega-pega (correr, parar);
- ✓ Serra - serrador;
- ✓ Rasgar papel;
- ✓ Pular;
- ✓ Rolar;
- ✓ Espreguiçar.

Froebel considera que é necessário estimular a Criatividade e imaginação para desenvolver na criança a curiosidade, portanto responder aos porquês da criança e deixá-la explorar sua curiosidade natural são atitudes essenciais. Para tanto, pode se adotar as seguintes atividades:

- ✓ Brincadeira livre;
- ✓ Brinquedos de encaixe;
- ✓ Dramatização;
- ✓ Leituras;
- ✓ Brincadeiras de casinha;
- ✓ Mímica.

Portanto, é real a importância de atividades de descontração e socialização para a adaptação, possibilitando a interação da criança ao meio.

No capítulo a seguir, veremos relatos de experiências na Creche, através do olhar do professor.

### **CAPÍTULO III - RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ADAPTAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL COM CRIANÇAS DE 03 ANOS**

A experiência que vamos tentar descrever tem como foco o processo de adaptação na creche com as crianças de 0 à 3 anos.

No decorrer do primeiro ano na creche fizemos algumas observações sobre o cotidiano dessas crianças e o processo de adaptação delas, no novo ambiente.

Primeiramente tivemos que entender o funcionamento da instituição e quais objetivos educacionais ela se prestava. Pensava na creche com uma instituição sem fins educacionais, um lugar confiável onde os familiares podiam contar no período integral para deixar seus filhos enquanto trabalhavam, Onde essas crianças comiam, dormiam e brincavam o tempo todo. Ao me deparar com uma creche que cuidava e além disso, iniciavam as crianças no contexto escolar e educativo, me despi do conceito de creche assistencialista.

Percebi que o trabalho realizado nas creches é sério e organizado, apresentam rotinas pedagógicas, projetos, planejamentos, diários a serem preenchidos, ou seja, responsabilidades que existem em qualquer escola.

É claro que o conhecimento não é transmitido da mesa maneira e nem há avaliação. Tudo é arquitetado pensando na idade dessas crianças, de forma que não atrapalhe as necessidades da idade. O conhecimento é passado através do lúdico, brincar, explorar, observar, expressar, dos jogos, entre outros, potencializando o desenvolvimento cognitivo da criança.

Entendendo os objetivos da creche é que consegui e inserir na equipe de professores.

Na função de professora desenvolvi um papel privilegiado no processo de construção do conhecimento das crianças e ampliei minha experiência em educar.

Sempre relacionei as minhas aulas ao conhecimento cognitivo das crianças. Não me prestava em pensar a criança como um todo, não levava em conta que o aprendizado só se daria por completo se eu adotasse a idéia de crianças com necessidades variadas que vão desde de o contexto familiar, social, físico, e até o equilíbrio psicológico. Pensar tudo isso, foi um desafio muito grande e continua sendo, mas só a partir daí é que consegui atingir de fato a participação de toda a sala. Fiz isso observando, trocando idéias, verificando a história da criança.

Com a observação assisti todo o processo de adaptação da criança, desde o primeiro dia, carregados de angústia e inseguranças, até o instante enfim adaptado.

Quando a criança ingressa na creche pela primeira vez, ela é acompanhada por um familiar, quase sempre a mãe. Esta pessoa fica metade do período acompanhando a criança nas atividades, a outra metade do período a criança fica sozinha. Esta rotina se estabelece por alguns dias. Passando essa fase o acompanhante deixa a criança e vai embora.

Tem criança que entra sem chorar, despede-se e fica bem, daí a saudade começa apertar e esta se desmancha em lágrimas. E assim fica horas pós horas, dia pós dia, até que fique claro em sua cabeça que a mãe vai embora porque tem que trabalhar, mas sempre retorna. Esse entendimento varia de criança para criança. Já presenciei casos de pais que tiraram o filho da creche por não suportar o período de adaptação.

Há crianças que dão trabalho logo quando chegam, não querem ficar. A mãe tem que deixar o filho rapidinho, muita vezes sai chorando e deixando a criança aos prantos. Essas crianças são as que mais dão trabalho, não acreditam que a mãe retornará. Não se alimentam, não dormem, não brincam e tem muita dificuldade em socializar-se. O professor tem que ir aos poucos conquistando a confiança dessas crianças, até que em um momento a criança se adapte.

Também tem crianças que parecem tranquilas, se despedem da mãe, parecem até que não se importam, mas é a minoria.

Em todos os casos o professor recebe a criança com alegria e organiza a sala, dividindo-a em cantinhos, ou seja, cantinho da história, cantinho da pintura, cantinho de peça de encaixe, entre outros cantinhos. A linguagem musical também é muito usada para descontração, por exemplo: música de entrada, música para o lanche, almoço, higienização, soninho e despedida.

É importante que o professor seja comprometido com o projeto de adaptação, pois esse período requer muita atenção e dedicação.

Ao entrar em uma sala (crianças de 3 anos) onde todas as crianças choravam incessantemente, notamos que estávamos diante de uma grande dificuldade. Então, inicialmente, perguntamos se eles queriam brincar. Ninguém saiu do lugar, continuaram a chorar. Perguntamos se queriam brincar no pátio, na área externa da creche. Aos poucos pararam de chorar um por um e se aproximaram inseguros e amedrontados. Ao chegar ao pátio observamos as pessoas que passavam pelas

ruas e eles, aos poucos, começaram a se soltar. Aproveitei a situação de descontração para nos apresentarmos, fiz isso utilizando uma música de apresentação. Confeccionamos crachás, fiz chamada na lousa, pedi que eles me ajudassem a colocar nomes nos pertences.

Quando pensamos que a sala havia se adaptado fomos surpreendidos no dia seguinte ao chegar na creche, encontramos as crianças chorando novamente. Isso aconteceu por mais ou menos 20 dias. Aprendemos com isso que a adaptação não se estabelece em apenas um dia.

A segunda experiência foi mais tranqüila, nos preparamos para receber as crianças, organizamos a sala como os cantinhos, colocamos tatames no chão para que eles não se machucassem, e som ambiente. Desta vez eu cheguei na sala primeiro e fiz a recepção e acolhimento. Percebemos que havíamos acertado no modo de recebê-los. Tal fato me incentivou e facilitou todo o processo de adaptação.

Um caso de adaptação que marcou sensivelmente foi o de uma garotinha de 3 anos. Quando ela chegou na creche, chorava o tempo todo, enquanto as outras crianças choram mas paravam, ela não. Ficamos extremamente preocupadas e começamos a dar mais atenção a ela. Com isso foi estabelecendo um vínculo. Era mais ou menos assim: o professor saía da sala, ela chorava, e então só parava quando ele retornava. O professor fez isso por várias vezes ao dia, no café da manhã, na hora do meu almoço e na hora da educação física. Chegou uma hora que ela se recusava ir embora com a mãe. Esse, com certeza, foi o período mais preocupante.

Um certo dia a criança pediu ao professor para ficasse com ela, para que a mãe fosse para o “samba”. Só entendemos quando conversamos com a mãe na creche e esta nos relatou que fazia pouco tempo que havia se separado do marido (pai da criança), e que toda a sexta-feira saía com a irmã para se divertir em uma casa de samba. A partir daí começamos a entender as angústias daquela garotinha. Sua rotina havia sido totalmente modificada, o pai já não morava com a mãe, esta saía as noites de sexta-feira para ir ao “samba”, ela foi deixada na creche, nós a acolhemos e demos segurança.

Concluindo o relato da experiência no processo de adaptação das crianças na creche, acreditamos que a adaptação é um período indispensável e fundamental para a permanência na creche, embora a adaptação seja objeto de pouco debate no

ambiente escolar, verifica-se que quando bem feita, se torna um ponte entre a criança e o aprendizado.

## **CAPÍTULO IV – METODOLOGIA**

### **4. Caracterização**

Este estudo foi realizado através de pesquisas de vários autores, entre eles: Vital Didonet, Nancy Balaban, Marcia Teixeira Sebastiani e demais autores descritos no tópico de referências bibliográficas do presente trabalho. Eles Contribuíram com a metodologia que engrandeceu este trabalho, bem como o relato de experiência na educação infantil assim o fez.

#### **4.1. Dos Sujeitos**

##### **4.1.1. A professora**

O relato de experiência foi de uma professora que leciona em Escola de Educação Infantil da rede Municipal de Ensino.

A professora possui 4 anos de experiência, cursou o magistério e agora está terminando o curso de graduação em Pedagogia, Licenciatura.

Atua nesta sala de aula 1anos/meses.

##### **4.1.2. Dos alunos citados no relato**

As crianças da 1ª. experiência possuem em média de 3 anos. São 9 meninos e 10 meninas.

As crianças da 2ª experiência possuem em média de 2 anos. São 7 meninos e 6 meninas.

O Nível de ensino deles é o Maternal II – Ensino Infantil.

##### **4.1.2. Dos alunos citados no relato**

ETAPA 1: Pesquisa Bibliográfica

ETAPA 2 : Relato de Experiência

ETAPA 3: Conclusão



## CONCLUSÃO

Com os estudos realizados confirmei que tanto o professor, quanto a família, são partes principais na inserção da criança na creche. Pois estes, tem relação direta com a criança, o que permite favorecer um vínculo de confiança e afeto que possibilitará uma adaptação mais tranquila.

Assim, é conveniente afirmar a importância do intercâmbio entre escola e família. Sendo função da escola promover essa aproximação, propondo atrativos para atraí-los ao âmbito escolar. Deste modo, os pais sentirão a importância da sua participação e a criança a segurança de vê-los no local de sua inserção.

A adaptação se estabelece de maneira gradativa e cada criança tem o seu tempo, o professor e a família deverão respeitar o tempo necessário para que ela aconteça.

Na creche, podemos dizer que esta se modificou conforme o tempo para atender, não só as necessidades das mães, mas de todos que ali estão.

Antes, uma creche que cuidava para liberar a mulher ao mercado de trabalho, hoje a creche se compromete em cuidar educar, e é voltada ao desenvolvimento das crianças nos contextos sociais, ambientais, culturais e também no contato com vários conhecimentos para a construção de uma identidade autônoma.

Com essas mudanças expressivas, a creche assume uma papel muito importante na sociedade, ela é foco de estudos na sua especificidade. E a adaptação começa a ser vista como parte de um processo educacional, já que comprovadamente esse período meche com a estrutura psicológica da criança. SEBATICANI (2003), podendo dificultar relações entre pessoas e até seu interesse no aprendizado.

Considerando a adaptação um momento especial, o professor não pode ficar de braços cruzados esperando que a criança passe por essa fase sozinha. É preciso ter coragem e trabalhar fazendo o que for possível para amenizar as angústias sentidas pelos pequeninos. Os professores são os responsáveis pela acolhida, e esta acolhida facilitará a permanência da criança na instituição.

## 5 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

**BONDIOLI**, Anna; **MANTOVANI**, Suzanna. *Manual de Educação Infantil*, 9ª edição. Porto Alegre, Artmed, 1998.

**CHALITA**, Gabriel; Educação; *A solução está no afeto*, 4ª edição. São Paulo, Editora Gente, 2001

**LIMA**, Lauro de Oliveira; *A construção do homem segundo Piaget: Uma teoria da educação*, 3ª edição. São Paulo, Editora Summus, 1984.

**BALABAN**, Nancy; *O início da vida escolar: da separação à independência*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988

**VIGOTSKY**, Lev Semenovich; *Psicologia pedagógica/ L. S. Vigotsk; Tradução do Russo e Introdução de Paulo Bezerra*, 2ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 2004;

**BASSEDAS**, Eulália; **HUGUET**, Teresa; **SOLÉ**, Isabel; *Aprender e ensinar na educação infantil*; Tradução de Cristina Maria de Oliveira. Porto Alegre: Artmed, 1999.

**BORGES**, M. F. S. T. e **SOUZA**, R. C. de (org.) *A práxis na formação de educadores de educação infantil*. Rio de Janeiro: DP & A, 2002.

**DIDONET**, Vital; Creche: a que veio... para onde vai. *Em Aberto*, Brasília, v. 18, n.73, p. 11-27, jul. 2001.

**RIZZINI**, Irmã. **Assistência à Infância no Brasil**. Série estudos e pesquisas. Rio de Janeiro: Editora Universitária Santa Úrsula, 1993,192p.

**Sebastiani**, Marcia Teixeira; Fundamentos teóricos e metodológicos da educação infantil, Curitiba: IESDE Brasil S. A., 2003

**Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental, (1,2,3) 1998.